

ALEIPHAQUILON (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE, CALLIDIOPINI): DESCRIÇÕES E CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO¹

José Ricardo M. Mermudes^{2,4}

Miguel A. Monné^{3,4}

ABSTRACT

ALEIPHAQUILON (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE, CALLIDIOPINI): DESCRIPTIONS AND KEY TO IDENTIFICATION. Three new species of *Aleiphaquilon* Martins, 1970 are described from Brazil: *Aleiphaquilon taeniatum* (Bahia); *A. eburneum* and *A. una* (Rio de Janeiro). A key to the species is added.

KEYWORDS. *Aleiphaquilon*, Callidiopini, Cerambycidae, Coleoptera, new species.

INTRODUÇÃO

Aleiphaquilon Martins, 1970 foi recentemente tratado por MARTINS & GALILEO (1994) que confeccionaram chave para as espécies, acrescentaram uma nova espécie e mencionaram um breve histórico com a posição do gênero na tribo Callidiopini. Atualmente, *Aleiphaquilon* compreende cinco espécies exclusivas da América do Sul (MONNÉ & GIESBERT, 1995).

MARTINS (1970: 47) caracterizou o gênero *Aleiphaquilon*, com base em única espécie, principalmente: pela pequena dimensão do corpo; fronte vertical; palpos maxilares e labiais com comprimentos subiguais; olhos fortemente salientes, sem lobos superiores, grosseiramente facetados; tubérculos anteníferos projetados. Escapo mais longo que o antenômero III, sem sulco basal; este pouco mais curto que os seguintes, subiguais; nas fêmeas, III-XI com comprimentos subiguais e pouco mais curtos que o escapo. Protórax recurvo para frente e para cima, constricto na base; pronoto microesculturado; cavidades cotilóides anteriores fechadas atrás; mesosterno plano; cavidades cotilóides médias fechadas aos lados. Élitros pontuados em toda a superfície, arredondados no ápice; fêmures curtos, fortemente pedunculados e clavados; tíbias não-carenadas.

1. Contribuição n.º 1138 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2. Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020; CEP: 81531-990 Curitiba PR, Brasil.

3. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, CEP: 22940-040 Rio de Janeiro RJ, Brasil.

4. Bolsistas CNPq.

O exame do material depositado no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ) permitiu o reconhecimento de três espécies inéditas de *Aleiphaquilon* e de outros caracteres relevantes à caracterização do gênero: cabeça microesculturada (50x); artículos apicais dos palpos maxilares e labiais securiformes; pernas e tarsos curtos, os metafêmures, no máximo, atingem a curvatura apical dos élitros, os metatarsos com comprimento subigual ao dos protarsos. Constatamos, ainda, que a maioria das espécies conhecidas apresenta élitros deprimidos transversalmente no terço anterior, podendo ocorrer a presença de faixa transversal clara ao nível desta depressão. Com relação à fórmula antenal, à escultura do pronoto e dos élitros e à conformação destes, observamos que são variáveis entre as espécies, não mais constituindo caracteres genéricos.

Chave para as espécies de *Aleiphaquilon*, adaptada de MARTINS & GALILEO (1994)

1. Élitros com faixas transversais claras 2
 Élitros sem faixas, com tegumento unicolor 6
- 2 (1). Faixa transversal dos élitros saliente, branca a amarelada 3
 Faixa transversal dos élitros não-saliente, amarelada, glabra ou recoberta por pubescência cinza-argêntea 4
- 3 (2). Élitros sem pontos, unicolores. Metade ou terço basal dos antenômeros III-IX e pedúnculo dos fêmures amarelados. Colômbia (Cauca)
 *A. myrmex* Napp & Martins, 1984
 Élitros densamente pontuados, castanho-amarelados no terço basal (fig. 2). Antenas e pernas unicolores, castanho-escuras. Brasil (Rio de Janeiro)
 *A. eburneum* sp. n.
- 4 (2). Faixa elitral recoberta por pubescência cinza-argêntea; tegumento elitral unicolor castanho-escuro a preto (fig. 3). Brasil (Rio de Janeiro) *A. una* sp. n.
 Faixa elitral amarelada e glabra; tegumento elitral bicolor 5
- 5 (4). Pêlos dos antenômeros III-VI mais longos que os artículos; élitros densamente pontuados na metade anterior, lisos na metade posterior. Brasil (Rio de Janeiro) *A. tricolor* Martins, 1975
 Pêlos dos antenômeros III-V mais curtos que os artículos; élitros densamente pontuados em toda superfície (fig. 1). Brasil (Bahia)
 *A. taeniatum* sp. n.
- 6 (1). Élitros deprimidos transversalmente no terço basal; esta depressão sem microescultura, esparsamente pontuada; região anterior à depressão elevada junto à sutura, a posterior microesculturada, densa e profundamente pontuada. Brasil (Paraná, Santa Catarina), Uruguai *A. plaumanni* Martins, 1975
 Élitros sem depressão transversal e uniformemente pontuados 7
- 7 (6). Colorido geral castanho-avermelhado; superfície elitral microesculturada. Brasil (Goiás, Minas Gerais, São Paulo) *A. castaneum* (Gounelle, 1911)
 Colorido geral castanho-escuro, quase preto; superfície elitral entre os pontos fortemente irregular, corrugada e densamente microesculturada. Brasil (Rio Grande do Sul) *A. rugosum* Martins & Galileo, 1994

***Aleiphaquilon taeniatum* sp. n.**

(Fig. 1)

Etimologia. Latim, taenia = faixa. Alusivo à faixa elitral.

♂. Colorido geral castanho. Cabeça, protórax, antenômeros III-VI e abdômen castanho-avermelhados. Pernas castanho-escuras. Élitros pouco brilhantes, com terço basal castanho-claro, escurecidos aos lados, com faixa transversal amarelada, da margem externa até próximo da sutura e os dois terços posteriores castanho-escuros.

Cabeça com microescultura rasa, aspecto brilhante; vértice, a cada lado, com uma cerda inclinada; fronte levemente convexa, com alguns pêlos longos e eretos. Olhos subarredondados, proeminentes, sem lobos superiores. Área malar com um terço do diâmetro do lobo ocular inferior. Tubérculos anteníferos pouco elevados e acuminados.

Antenas alcançam o terço apical dos élitros, com pubescência curta, decumbente e esparsa nos antenômeros III-XI; ápice interno dos antenômeros III-V com pêlos longos, eretos e mais curtos que os antenômeros. Escapo com o dobro do comprimento do antenômero III, alargado para o ápice. Antenômeros III e IV com comprimentos subiguais e discretamente mais curtos que os V-X; XI um terço mais longo que o X, acuminado no ápice.

Protórax com constrição basal muito manifesta. Pronoto microesculturado com grânulos diminutos, dispersos e pêlos longos, eretos e raros aos lados. Prosterno com rugas transversais. Processo prosternal com largura entre as procoxas menor que um terço da cavidade cotilóide anterior. Escutelo subtriangular, arredondado no ápice, revestido por pubescência.

Élitros (fig. 1) deprimidos ao nível da faixa transversal. Densamente pontuados em toda superfície; na metade anterior com pontos mais grossos e interstícios microesculturados; distância entre os pontos menor que a metade do diâmetro de um ponto. Superfície elitral com duas fileiras de cerdas longas e eretas que não alcançam as margens umeral e apical.

Fêmures microesculturados em toda superfície; pedúnculos glabros. Tíbias cilíndrico-deprimidas, sem sulco e microesculturadas.

Abdômen moderadamente pontuado, com pubescência esparsa e raros pêlos longos.

♀. Antenômeros III-X subiguais no comprimento.

Dimensões em mm, respectivamente, ♂/♀. Comprimento total, 3,0-3,1/3,1-3,7; comprimento do protórax, 0,8-0,9/1,0-1,3; largura do protórax, 0,5-0,6/0,5-0,7; comprimento do élitro, 2,0-2,1/2,0-2,5; largura umeral, 0,7-0,8/0,8-1,0.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL. Bahia: Encruzilhada (estrada Rio-Bahia, km 965, 960 m), XI.1972, Seabra & Roppa col., ex-coleção Campos Seabra (MNRJ). Parátipos 2 ♂ e 2 ♀, com os mesmos dados do holótipo (MNRJ).

Comentários. *Aleiphaquilon taeniatum* sp. n. assemelha-se a *A. tricolor* Martins, 1975 e a *A. eburneum* sp. n. pelo colorido geral. Difere de *A. eburneum* pela faixa transversal dos élitros não saliente e presença de microescultura no terço basal dos élitros; de *A. tricolor*, pelos caracteres mencionados na chave.

***Aleiphaquilon eburneum* sp. n.**

(Fig. 2)

Etimologia. Latim, ebur = marfim. Alusivo ao aspecto da faixa elitral.

♂. Colorido geral castanho; antenas, pernas, abdômen e dois terços posteriores dos élitros castanho-escuros; élitros com o terço anterior castanho-amarelado, providos de faixa ebúrnea transversal, saliente, que não alcança a margem externa nem a sutura.

Cabeça com microescultura rasa (50x), mais aparente no vértice; este, a cada lado, com uma cerda inclinada. Fronte levemente convexa, com pêlos esparsos, longos e eretos. Olhos subarredondados com diâmetro subigual ao maior comprimento da área malar. Tubérculos anteníferos elevados e arredondados no topo.

Antenas alcançam o terço apical dos élitros, com pubescência curta, decumbente e esparsa e pêlos longos e eretos na região apical interna do escapo e nos antenômeros III-VII. Escapo com o dobro do comprimento do antenômero III, alargado para o ápice. Antenômero III pouco mais curto que o IV; IV menor que os seguintes; VII-X ligeiramente decrescentes; XI pouco mais longo que o X, acuminado no ápice.

Protórax com constrição basal manifesta. Pronoto microesculturado com grânulos diminutos, dispersos e raros pêlos longos, eretos aos lados. Prosterno com rugas transversais. Processo prosternal com a largura entre as procoxas menor que um terço da cavidade cotilóide anterior. Escutelo triangular, microesculturado e finamente pubescente.

Élitros (fig. 2) deprimidos ao nível da faixa transversal. Densamente pontuados, sem microescultura, brilhantes; distância entre os pontos menor a subigual ao diâmetro dos pontos; com três fileiras longitudinais de cerdas longas que não alcançam as margens umeral e apical.

Fêmures microesculturados nos pedúnculos e ápices das clavas; pedúnculos com raros pêlos longos e eretos na face interna. Tíbias cilíndrico-deprimidas, microesculturadas, com alguns pêlos longos e eretos nos ápices.

Abdômen com pubescência muito esparsa e duas fileiras longitudinais medianas de pêlos longos, eretos e distanciados entre si.

Dimensões em mm, ♂. Comprimento total, 3,8; comprimento do protórax, 1,1; largura do protórax, 0,7; comprimento do élitro, 2,4; largura umeral, 1,0.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (Corcovado), 31.VIII.1966, Alvarenga & Seabra col., ex-coleção Campos Seabra (MNRJ).

Comentários. Aproxima-se de *Aleiphaquilon myrmex* Napp & Martins, 1984, da Colômbia, pela faixa ebúrnea saliente nos élitros. Difere pela coloração castanha do tegumento, pelo terço basal dos élitros castanho-amarelado, pelas antenas unicolors, pelo pronoto com grânulos dispersos e pelos élitros densamente pontuados. Em *A. myrmex* a coloração é castanho-escura, as antenas são bicolors com a base dos antenômeros amarelada, o pronoto não tem grânulos e os élitros são lisos. *A. eburneum* assemelha-se a *A. tricolor* Martins, 1975, pelo terço basal dos élitros castanho-amarelado e os dois terços posteriores castanho-escuros, diferindo pelos élitros densamente pontuados em toda superfície, com faixa ebúrnea saliente. Em *A. tricolor* a faixa não é saliente e os élitros são lisos na metade posterior.

Aleiphaquilon una sp. n.

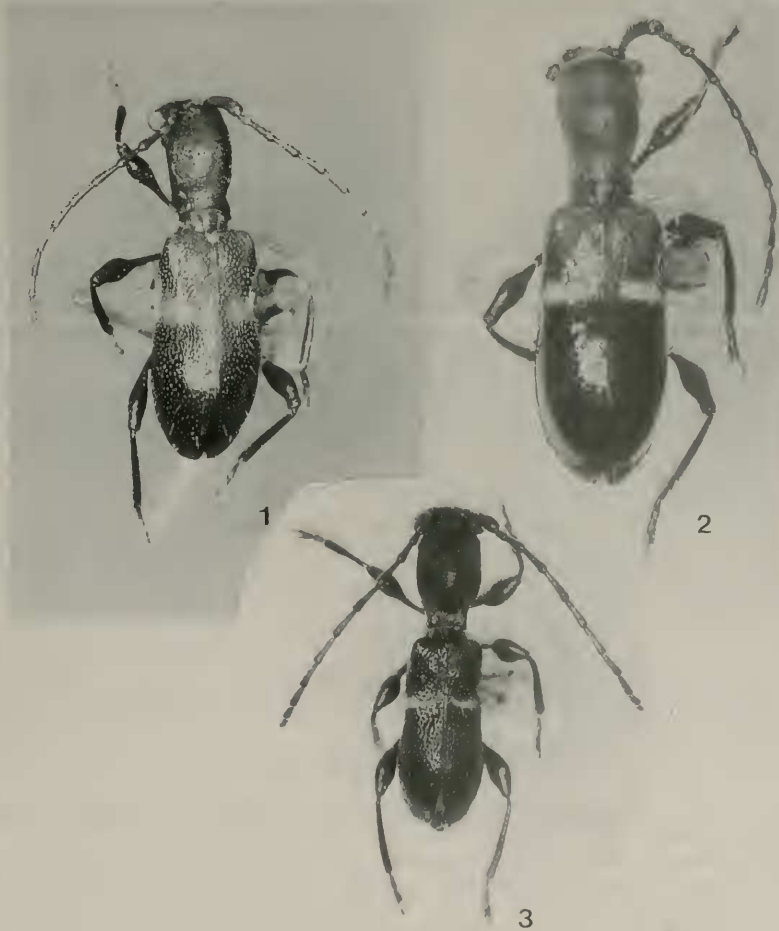
(Fig. 3)

Etimologia. Tupi, una = preto. Alusivo ao colorido geral do corpo.

♂. Cabeça e pronoto pretos; antenas castanho-avermelhadas, escurecidas no ápice dos artículos; élitros castanho-escuros a pretos, com faixa transversal coberta por pubescência densa, cinza-argêntea; pernas castanho-escuras.

Cabeça grossa e densamente pontuada; vértice, a cada lado, com uma cerda inclinada; fronte pouco mais larga que longa, ligeiramente convexa e com raros pêlos longos eretos. Olhos pouco proeminentes, sem lobos oculares superiores; os inferiores, na margem superior, discretamente prolongados por estreita faixa de até três omatídios. Área malar com um terço do diâmetro do lobo ocular inferior. Tubérculos anteníferos elevados e acuminados.

Antenas alcançam o ápice elitral, com pubescência curta, decumbente e esparsa. Escapo engrossado e cilíndrico, um terço mais longo que o antenômero III; este mais curto que o IV; IV-V com comprimentos subiguais e ligeiramente mais longos que o VI; VII-X decrescentes no comprimento; XI pouco mais longo que o X, apendiculado.



Figs. 1-3. 1, *Aleiphaquilon taeniatum* sp. n., holótipo ♂, comprimento 3,1 mm; 2, *A. eburneum* sp. n., holótipo ♂, comprimento 3,8 mm; 3, *A. ama* sp. n., holótipo ♂, comprimento 4,0 mm.

Protórax com constrição basal manifesta, fortemente pontuado e microesculturado; os pontos profundos e adensados alcançam o prosterno até junto às cavidades cotilóides anteriores; lados do protórax com estreita faixa lisa, oblíqua, que não atinge as margens anterior e posterior; pronoto recoberto por pubescência cinza-argêntea, dispersa nas proximidades da margem anterior e densa na constrição basal. Prosterno finamente estriado na metade anterior. Processo prosternal muito estreito entre as procoxas; o ápice dilatado, triangular, com maior largura subigual à metade da cavidade cotilóide anterior. Escutelo pouco mais longo que largo, os lados pouco convergentes para o ápice, revestido por pubescência cinza-argêntea. Mesosterno com pubescência cinza-argêntea, densa aos lados. Processo mesosternal estreito, com largura entre as mesocoxas subigual a um quarto da cavidade cotilóide média, os lados subparalelos. Metasterno liso na metade anterior; na metade posterior microesculturado, coberto por pubescência cinza-argêntea e com raros pêlos longos.

Élitros (fig. 3) deprimidos ao nível da faixa transversal. Densamente pontuados; distância entre os pontos com largura subigual ao diâmetro dos pontos. Terço basal com leve gibosidade no disco e faixa transversal que alcança a margem externa e quase atinge a sutura.

Fêmures com superfície microesculturada, esparsamente pubescentes. Tíbias cilíndrico-deprimidas e pubescência esparsa.

Abdômen com pubescência esparsa e raros pêlos longos.

♀. Antenômeros III-IV pouco mais curtos que os V-VII; VIII-X decrescentes.

Dimensões em mm, respectivamente, ♂/♀. Comprimento total, 2,6-4,5/3,8; comprimento do protórax, 0,8-1,3/1,1; largura do protórax, 0,5-0,8/0,7; comprimento do élitro, 1,7-2,8/2,1; largura umeral, 0,6-1,1/0,8.

Material-tipo. Holótipo ♂, BRASIL. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (Corcovado), 31.VIII.1966. Alvarenga & Seabra col., ex-coleção Campos Seabra (MNRJ). Parátipos, da mesma localidade: 2♂, 5.XI.1958, 1♀, 17.X.1967, Alvarenga & Seabra col., ex-coleção Campos Seabra (MNRJ); 1♂, 6.XI.1953. D. Zajciw col., ex-coleção D. Zajciw (MNRJ).

Comentários. *Aleiphaquilon una* sp. n. difere de todas suas congêneres pelo seguinte conjunto de caracteres: faixa transversal dos élitros recoberta por densa pubescência cinza-argêntea; pela conformação do lobo ocular inferior pouco saliente e discretamente prolongado por estreita faixa de omatídeos; e pela pontuação grossa e densa da cabeça e lados do protórax.

Agradecimentos. À Marcela L. Monné, à D. S. Napp e à A. M. Sakakibara, do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, respectivamente pelas sugestões, leitura crítica do manuscrito e execução das fotos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARTINS, U. R. 1970. Notas sobre Cerambycinae III (Coleoptera, Cerambycidae). *Papéis Avuls Zool.*, S. Paulo, 23 (4) : 45-48.
- MARTINS, U. R. & GALILEO, M. H. M. 1994. Descrições de novas espécies, chaves para identificação e notas sobre os gêneros *Sphagoene* Aurivillius, *Aleiphaquilon* Martins e *Gigantotrichoderes* Tippmann (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae). *Revta bras. Zool.*, Curitiba, 11 (4) : 683 – 690.
- MONNÉ, M. A. & GIESBERT, E. F. 1995. *Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere*. Burbank, Wolfsgarden Books. 419 p.

Recebido em 08.04.1999; accito em 22.06.1999.